

CADERNO DE RESUMOS

XII SEMANA DE LETRAS



Universidade do Estado do Amazonas
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Colegiado de Letras
Parintins – AM
2019

**Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)**

Caderno de Resumos XII Semana de Letras

<https://letrascsp.weebly.com/>
<https://amazonas.academia.edu/latinitas>
<https://www.facebook.com/latinitates/>
<https://latinitates.weebly.com/>
<https://latinitates.com>

Arte da capa: Personalize Soluções Gráficas

ISBN: 978-85-7883-507-1

Universidade do Estado do Amazonas
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Colegiado de Letras
Parintins – AM
2019

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES

ESTUDOS CLÁSSICOS

O VOCABULÁRIO HOMOSSEXUAL EM CATULO

BARBOSA, Ediane Glória¹GRIZOSTE, Weberson Fernandes²

RESUMO: *Esta comunicação propõe fazer uma análise sobre o uso do vocabulário homossexual latino com palavras usadas nos poemas de Catulo. O vocabulário homossexual tem um leque semântico muito amplo: pode designar atos sexuais como *pedicare* e *irrumare*; pode ser formado a partir de metáforas como ocorre com *mentula*, *pathicus* e *cinaedís*. Usaremos como base bibliográfica principal a obra *The Latin Sexual Vocabulary* de J. N. Adams e *Caminhos do Amor em Roma* de Carlos André.*

Palavras-chave: *Homossexualidade. Vocabulário. Literatura. Tibulo. Catulo.*

INTRODUÇÃO

Nas elegias de renomados poetas clássicos o uso de palavras voltadas para o tema da sexualidade tem notável espaço. O vocabulário utilizado pelo poeta ao se dirigir ao amante deixa explícito um tipo de linguagem particular voltada para a homoafetividade.

Para respondermos a questão do vocabulário homossexual latino nesta comunicação, utilizamos alguns poemas de Catulo. Em Catulo, no *Carmen* 16, por exemplo, o vocabulário do poeta apresenta uma singularidade linguística relativa ao erotismo homossexual, assim: *Pedicabo ego uos et irrumabo/Aureli pathice et cinaede Furi,/qui me ex uersiculis meis putastis,/quod sunt molliculi, parum pudicum./Num castum esse decet pium poetam*. Os termos presentes aí são considerados por alguns estudiosos como versos obscenos, e salientam expressões linguísticas da poesia inventiva sem nenhum pudor para falar relações, nesse caso, homossexuais.

METODOLOGIA

As técnicas de pesquisa são a bibliográfica e documental, porque nos propomos a elaborar estudos sobre a questão da homossexualidade na Literatura Greco-latina. O trabalho foi fundamentado a partir dos conteúdos teóricos relativos à temática em questão para reflexão do conteúdo, nomeadamente Adams (1982) e André (2005). Daí, partimos para análise e discussão bibliográfica com base nos poemas de Catulo.

¹ 3º ano de licenciatura em Letras (CESP-UEA), pesquisadora do PIBIC/CNPq: edianebarbosa65@gmail.com

² Professor adjunto de latim e estudos clássicos: wgrizoste@uea.edu.br.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura latina contribui significativamente com reflexões acerca de temas na modernidade a partir de estudos poéticos de poetas clássicos como Catulo, Tibulo, Marcial, entre outros. Os conceitos que definem a homoafetividade, a questão principal deste trabalho, eram retratados em discussões literárias, como se pode identificar nas elegias desses poetas. A relação homossexual era escrita e cantada nos versos dos renomados poetas clássicos como uma prática corriqueira na antiguidade. Assim ressalta Carlos Ascenso André (2006, p. 175) “Na Antiguidade Clássica, a relação homossexual era uma prática corrente, fazia parte do cotidiano e era encarada naturalmente pela sociedade”.

Nos versos 18 e 19 do Carmen XV, Catulo faz uma alusão a um castigo que era imposto aos adúlteros, a *raphanidosis*, ou seja, a introdução de rabanetes no ânus do adúltero. Conforme Adams (1983) o emprego da palavra “porta” como metáfora para “anus” merece destaque: “Most examples of the metaphor in Latin ferer to the anus...”.

As relações amorosas homossexuais no Mundo Antigo, sobretudo na Grécia, não eram uma questão polêmica, algo que desestabilizasse os valores morais da época. Como já ressaltamos, era normal a relação entre pessoas do mesmo sexo, relação homoafetiva, pois representava uma evolução da sexualidade, visto que essa relação era entre um homem mais velho e um jovem rapaz. Esse era um tipo de relação que denominava-se pederastia.

Escrever sobre o vocábulo existente nas relações homossexuais daquela época é importante para descobrir a evolução das palavras de cunho sexual nas quais eram usadas entre o poeta e seus amados, e mesmo para percebermos quais palavras se chegaram e que semelhança carga semântica têm. O vocabulário sexual, nomeadamente na sua forma passiva, carrega em si um caráter satírico e, em razão disso, não é apenas uma mera expressão que tem por objetivo chocar os leitores, mas sim, recurso de ênfase para os leitores entenderem o real significado das palavras nos poemas clássicos. Abaixo fizemos uma transcrição de tradução do verso catuliano na versão poética de Carlos André.

Hei-de enrabar-vos e obrigar-vos a chupar-me,
 ó Aurélio, maricas, ó invertido Fúrio,
 que, por causa de meus versos, por serem brejeiros, me
 acusastes de falta de pudor.
 Convém, por certo, que o poeta piedoso seja casto
 ele próprio, mas não é necessário que o sejam os meus versos,
 pois só têm sal e encanto
 se forem brejeiros e pouco recatados

e forem capazes de fazer comichão,
 não digo a rapazinhos, mas a alguns barbudos
 que já não conseguem pôr em acção os rins enrijecidos.

Vocês, por muitos mil beijos
 terem lido, acusam-me de ser fraco macho?

Hei-de enrabar-vos e obrigar-vos a chupar-me. (Catulo 16).

Com o uso de um vocábulo mais erótico, Catulo retratou em seus poemas o sexo mais violento. No Carmen 16, um de seus poemas mais significativos, o poeta dirige seu discurso diretamente a Aurélio e Fúrio, pelo fato destes criticarem os versos eróticos compostos pelo poeta. Em resposta a isto Catulo rebate as críticas feitas por seus adversários.

O poeta profere as suas indignações por meio de palavras que remetem a ironia e ao sarcasmo e, como forma de punição pelos atos de Aurélio e Fúrio, no primeiro e no último verso ele assim diz: “Hei-de enrabar-vos e obrigar-vos a chupar-me”. Catulo, toma essa posição para mostrar a superioridade que exercia sobre os outros dois, apelidando-os de *Pathicus* “maricas” (Aurélio) e *cinaedis* “invertido” (Fúrio) e os castigando com o ato descrito acima. *Pathicus* e *Cinaedis* são expressões que vão significar a mesma coisa, com diferentes cargas semânticas: um *pathicus* é submetido em uma relação sexual e um *cinaedus* é um *puer* criado e mantido para sexo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer o estudo do uso do vocabulário homossexual na sociedade latina partindo de um viés literário mostra a atualidade do conteúdo, o tipo de linguagem utilizada pelos poetas que faz refletir as expressões linguísticas ainda presentes na modernidade.

Com a escritura deste resumo espero contribuir com a compreensão da homossexualidade na literatura clássica e as raízes presentes no pensamento ocidental. Os autores clássicos com seus poemas serão sempre uma fonte bastante fértil para esse tipo de estudo. Os poemas selecionados são só uma demonstração de um terreno fértil e há muito por explorar na literatura latina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, J. N. *The latin sexual dictionary*. Londres: Duckworth, 1982.

ANDRÉ, Carlos Ascenso. *Caminhos do amor em Roma: sexo, amor e paixão na poesia latina do século Ia.C.* Lisboa: Cotovia, 2006.

SANTOS, Clemilton P.; MAIA, Leticia de Andrade. *Do latim ao português: Identidade, linguagem e ensino*. Curitiba: Appris Editora, Livraria Eireli, 2016.
